



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e
Bem viver: os caminhos para a
saúde da população em territórios
fragmentados

Realização:



Apoio:



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO A LACTANTE QUANTO AO USO DE MEDICAMENTOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Tainá Rocha da Silva¹

Caren Cristine Oliveira Gomes²

Lorena Kellyn Batista de Vasconcelos³

Fernanda Maria de Carvalho Fontenele⁴

Ana Patrícia Pereira Morais⁵

EIXO 4: Enfermagem em Saúde da Mulher e Saúde da Criança e do Adolescente

RESUMO

INTRODUÇÃO: É muito frequente o uso de fármacos e outras substâncias por mulheres que estão amamentando. O objetivo do estudo é analisar na literatura científica qual a importância da atuação do enfermeiro na orientação da lactante quanto ao uso de medicamentos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, onde o levantamento bibliográfico foi conduzido em março de 2024, empregando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Aleitamento Materno” e “Uso de Medicamentos” e “Enfermagem”, com auxílio do operador booleano “AND” na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As evidências mostram que a Enfermagem desempenha um papel essencial com relação à educação em saúde sobre o aleitamento materno, precisando informar a nutriz sobre os benefícios da amamentação, tanto para a mãe quanto para o bebê. **CONCLUSÃO:** Fica evidente que o papel do enfermeiro é de suma importância, visto que esse profissional é o responsável por atividades de educação em saúde, sendo indispensável no momento de orientação durante a amamentação.

Palavras-chave: Enfermagem; Aleitamento materno; Uso de medicamentos.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o aleitamento materno é uma ótima estratégia para criar vínculo entre mãe e bebê. Essa prática é responsável pela promoção de afeto, segurança e uma excelente nutrição

1. Estudante da graduação - Universidade Estadual do Ceará
 2. Estudante da graduação - Universidade Estadual do Ceará
 3. Estudante da graduação - Universidade Estadual do Ceará
 4. Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
 5. Pós doutora em Enfermagem pela Fundação Oswaldo Cruz-Ceará
- E-mail do autor: taina.rocha@aluno.uece.br

para a criança, fora a economia para os pais, os quais não precisam reembolsar valores para a sua alimentação. Ademais, o aleitamento materno é responsável por promover uma redução na morbimortalidade infantil (Brasil, 2015).

O uso de medicamentos e outras substâncias por mulheres que amamentam pode ser considerado uma ação frequente, sendo esses, em sua maioria, compatíveis com o ato de amamentar. Todavia, existem alguns fármacos que possuem contraindicação, sendo necessário bastante atenção na sua prescrição, devido aos riscos de efeitos não desejáveis no lactente. Todavia, devido ao desconhecimento sobre o uso seguro de medicamentos durante a amamentação, frequentemente os profissionais de saúde indicam a interrupção da amamentação, pelo receio dos possíveis efeitos adversos que possam ocorrer. Portanto, faz-se necessário a busca de informações pelo profissional de saúde sobre o assunto, para que este profissional possa se capacitar e esteja apto a lidar com essas situações, de maneira que a interrupção da amamentação não seja indicada de maneira imprecisa (Brasil, 2014).

Dentre os vários fatores que se relacionam negativamente com o aleitamento materno, encontra-se o uso de medicamentos pela lactante, os quais podem ser incompatíveis ou interferir na alimentação do bebê, reduzindo a produção de leite ou, pior, levando ao desmame (Del Ciampo *et al*, 2007).

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar na literatura científica a atuação do enfermeiro junto a lactante quanto ao uso de medicamentos.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa seguindo o referencial proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2019), seguintes as seguintes etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) retirada de dados dos estudos; 4) avaliação dos estudos primários introduzido na revisão; 5) resumo dos resultados da revisão; 6) apresentação da revisão. Após perceber a problemática do uso de fármacos por Lactantes, foi levantada a seguinte questão norteadora: “O que as evidências científicas abordam sobre a atuação do Enfermeiro no direcionamento de mulheres que amamentam e fazem uso de medicamentos?”. Para essa elaboração foi utilizada a estratégia PICO– (P) Problema, paciente, população - I) Fenômeno de Interesse; Co Contexto (Araújo, 2020). Considerando como “P”: Mulheres que amamentam, “I” Atuação do enfermeiro, “Co” uso de medicamentos na amamentação.

O levantamento bibliográfico foi conduzido em março de 2024, empregando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Aleitamento Materno” e “Uso de Medicamentos” “Enfermagem”, com auxílio do operador booleano “AND” na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a escolha dos artigos os critérios estabelecidos de inclusão foram artigos que respondessem à questão norteadora, em idioma inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra e sem limitação temporal, visando uma análise da atuação do Enfermeiro diante das mulheres que amamentam e fazem uso de medicamentos. Foram utilizados como critérios de exclusão artigos de fonte secundária, cartas ao editor, editoriais e trabalhos de conclusão de curso.

Foram encontrados na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando as combinações dos descritores 63 artigos; destes 29 estavam disponíveis na íntegra e completos; após aplicação dos critérios de idioma: Português, inglês e espanhol, 28 artigos, dos quais 18 não atenderam aos critérios de inclusão, mediante a leitura do título e resumo. Leram-se, então, os textos na íntegra de 10 artigos, desses, 4 (quatro) estudos responderam à questão norteadora e constituíram a presente revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os estudos selecionados, descrevendo o título, o ano de publicação, os autores e o objetivo de cada artigo.

Tabela 1 - Distribuição segundo título, ano de publicação, autores, e objetivo dos artigos selecionados.

Título do trabalho	Ano de publicação	Autor do trabalho	Objetivo do trabalho
Consumo de medicamentos durante a amamentação e avaliação do risco ao lactente	2017	Chaves, A.F.L <i>et al</i>	Estimar o consumo de medicamentos durante a amamentação e o risco para o lactente.
Manejo farmacológico da dor aguda em mulheres que amamentam	2008	Wilbeck, J., Schorn, MN e Daley	Compreender como manusear o tratamento da dor aguda com medicamentos em mulheres que amamentam.
Atendendo às necessidades	2008	Rousseau, JB	Entender as

da mulher pós-parto com epilepsia			necessidades da puérpera com epilepsia.
Indução da lactação em mulheres nuligestas: relato de experiência	2022	Fernandes; Sanfelice e Carmona	Relatar a experiência de indução da lactação em nuligestas realizada por enfermeira consultora em aleitamento.

Segundo Chaves *et al* (2017), foi percebido que o uso de medicamentos durante a lactação é uma prática comum atualmente. Uma pesquisa apontou a prevalência de 80,0% no uso de medicações entre as lactantes, sendo algo que necessita ser analisado, tendo em vista que pode trazer uma série de repercussões para o bebê. Outro fator preocupante frente a exposição medicamentosa é a ação dos profissionais de saúde que, muitas vezes, podem desencorajar a mulher a continuar a lactação, impedindo que a mãe e a criança desfrutem dos benefícios do aleitamento materno, pode levar até mesmo ao desmame precoce. Ainda na mesma pesquisa, o autor evidenciou que a maioria dos medicamentos usados pelas lactantes depende da avaliação do risco/benefício, sendo necessário estabelecer critérios para prescrição e, quando utilizado, deve-se proceder monitorização clínica e/ou laboratorial do lactente e utilizar durante o menor tempo e na menor dose possível pelas lactantes.

De acordo com Fernandes, Sanfelice e Carmona (2022) cada mulher e família possui uma personalidade única, que deve ser respeitada para a prestação de uma assistência de qualidade, incluindo atenção integral e ações específicas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Nesse sentido, pode-se afirmar que a Enfermagem desempenha um papel essencial com relação à educação em saúde sobre o aleitamento materno, precisando informar a nutriz sobre os benefícios da amamentação, tanto para a mãe quanto para o bebê.

Segundo Wilbeck, Schorn, Daley (2008), o tratamento da dor é uma das intervenções mais corriqueiras encontradas pelos profissionais de saúde. Todavia, quando se trata de um tratamento para dor em uma mulher que amamenta, os profissionais podem ficar receosos na prescrição da medicação. Quando se trata da farmacodinâmica nas mães que amamentam, a medicação, independente de qual seja, passa primeiramente pela circulação sistêmica para depois passar para o leite materno. À medida que o soro materno apresenta maior quantidade de medicação, maior será a probabilidade de transferência dessa medicação para o leite materno. Outro fator importante sobre a passagem de medicamentos é que ela ocorre mais

frequentemente por difusão passiva e, dessa maneira, os analgésicos que são ligados a proteínas (comumente utilizados) são menos propensos a fazerem essa passagem, além dos analgésicos narcóticos, os quais possuem um peso molecular grande, dificultando a sua passagem para o leite materno.

Tratando-se de mães com epilepsia, Rousseau (2008) afirma que a amamentação não deve ser desencorajada devido ao uso de drogas antiepilépticas (DAE). Todos os medicamentos dessa origem conseguem passar para o leite materno, exceto a parte deles a qual é ligada às proteínas de ligação do soro materno. Portanto, medicamentos os quais possuem alta ligação às proteínas, a sua fração que passa para o leite materno é insignificante e esses, normalmente, não ocasionam efeitos adversos e sintomas no bebê. Por outro lado, medicamentos que possuem uma fração livre moderadamente grande podem ocasionar efeitos adversos no bebê, que devem ser observados pela mãe. São sinais de alerta para a interrupção da amamentação: o não ganho de peso do bebê, irritabilidade ou sedação. Dessa maneira, vale ressaltar que a amamentação com o uso de DAE deve sempre ser colocada em pauta quanto aos seus benefícios e riscos à saúde do bebê, uma vez que, se o risco prevalecer, significa que a interrupção da amamentação se torna imprescindível.

Enfermeiros que prestam cuidados às mulheres com essa condição e seus recém-nascidos precisam ter conhecimento sobre os potenciais efeitos das DAE's no desenvolvimento da criança. Portanto, esse artigo se faz extremamente importante, uma vez que traz informações práticas para que os enfermeiros consigam lidar com essas preocupações de maneira satisfatória (Rousseau, 2008).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, torna-se evidente que o enfermeiro desempenha um papel fundamental, especialmente nas atividades de educação em saúde. É notável que sua presença é indispensável para oferecer orientações eficazes durante o período de amamentação, garantindo que esse processo ocorra de maneira adequada e incluindo esclarecimentos sobre o uso de medicamentos durante esse período.

Observa-se que as mulheres frequentemente possuem dúvidas relacionadas ao uso de medicamentos durante a amamentação, destacando, assim, a importância dos profissionais de enfermagem em fornecer orientações apropriadas sobre esse tema em momentos-chave durante a gestação, como nas consultas de pré-natal e puericultura.

Portanto, torna-se evidente a relevância das atividades de educação em saúde e o papel essencial desempenhado pelos profissionais de enfermagem durante esse estágio crucial da vida da mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias / Ministério da Saúde, Secretaria da Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 92 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23)

CHAVES, A.F.L *et al.* Consumo de medicamentos durante a amamentação e avaliação do risco ao lactente. *Rev Rene*. pág. 390-395. 2017.

DEL CIAMPO, L. A. *et al.* Aleitamento materno e uso de medicamentos durante a lactação. *Revista paulista de pediatria: órgão oficial da Sociedade de Pediatria de Sao Paulo*, v. 25, n. 4, p. 355–357, 2007.

FERNANDES, L. C. R.; SANFELICE, C. F. DE O.; CARMONA, E. V. Indução da lactação em mulheres nuligestas: relato de experiência. *Escola Anna Nery*, v. 26, 5 jan. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto & contexto enfermagem*, v. 28, 2019.

OLIVEIRA ARAÚJO, W. C. Recuperação da informação em saúde: Construção, modelos e estratégias. *ConCI: Convergências em Ciência da Informação*, v. 3, n. 2, p. 100–134, 2020.

ROUSSEAU, J. B. (2008). Meeting the needs of the postpartum woman with epilepsy. *MCN. The American Journal of Maternal Child Nursing*, 33(2), 84–89.

WILBECK, J., SCHORN, M. N., & DALEY, L. (2008). Pharmacologic management of acute pain in breastfeeding women. *Journal of Emergency Nursing: JEN: Official Publication of the Emergency Department Nurses Association*, 34(4), 340–344. DOI: 10.1016/j.jen.2007.07.006